

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

THE IMPACT OF CAPITALIST POWER RELATIONS ON
WORKERS' MENTAL HEALTH

Gabriela Alves Teixeira¹

Natália Francisca Montalbini Amaral²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo expor o quanto as relações de poder, sendo ela, a extração de sobretrabalho, impactam diretamente na saúde mental do indivíduo. O trabalho sendo uma determinação da natureza e que constitui o ser social, detém de um conjunto de contradições expressivas, no qual buscando sempre a acumulação de mercadorias e o aumento do lucro, não se preocupa com as condições de trabalho e as consequências nocivas ao indivíduo, mesmo que isso gere a escassez na mão de obra oferecida. Através das análises de Ricardo Antunes e Mészáros, o trabalho explana como a precarização, intensificação do trabalho e a alienação são fatores críticos que contribuem para o sofrimento psicológico dos trabalhadores. Portanto, a partir deste estudo entendeu-se que esses problemas requerem não apenas intervenções individuais, mas principalmente mudanças estruturais que desafiem as dinâmicas de poder opressivas no mundo do trabalho.

¹ Graduação em Serviço Social (2017) e mestrandra pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2024-2026) com pesquisa relacionada a saúde mental de mulheres. E-mail: gabriela.teixeira@unesp.br

² Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Franca (UNIFRAN, 2017), especialização em Saúde Mental e Psiquiatria pela Faculdade de Medicina de São Paulo (HC/FMUSP, 2024) e cursando tripla habilitação em Clínica Psicanalítica, Clínica Psicanalítica do Bebê e Psicanálise Ampliada, Institucional e de Clínica de Grupos pelo Instituto Langage de São Paulo. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2024-2026). E-mail: natalia.montalbini@unesp.br

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Palavras-chave: Capital; Relações de poder; Saúde mental.

Abstract: This article aims to demonstrate how power relations, specifically the extraction of surplus labor, directly impact an individual's mental health. Work, being a natural construct that constitutes the social being, possesses a set of significant contradictions. In its pursuit of accumulating goods and increasing profits, it disregards working conditions and the harmful consequences for the individual, even if this leads to a shortage of available labor. Through the analyses of Ricardo Antunes and Mészáros, this work explains how precariousness, work intensification, and alienation are critical factors contributing to the psychological suffering of workers. Therefore, this study concludes that these problems require not only individual interventions but, above all, structural changes that challenge the oppressive power dynamics in the world of work.

Keywords: Capital; Power relations; Mental health.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema decorre da afinidade entre as linhas de pesquisa das autoras, que analisam as relações de poder e saúde mental, tema este, de crescente interesse e relevância no campo do serviço social e da psicologia. A saúde mental é um aspecto crucial do bem-estar humano, profundamente influenciado pelas dinâmicas de poder presentes nas estruturas sociais e econômicas.

A metodologia adotada no presente estudo foi a leitura seletiva e análise do discurso, por se tratar de um estudo qualitativo. O artigo buscou elucidar sobre como a precarização, intensificação do trabalho e a alienação contribuem para o sofrimento psíquico do indivíduo.

O capitalismo, como sistema econômico dominante, molda profundamente as vidas das pessoas, impactando suas experiências, expectativas e bem-estar mental. Através de suas estruturas e ideologias, ele cria um ambiente que coloca uma pressão desproporcional entre os homens (cidadãos), contribuindo para um aumento significativo nos problemas de saúde mental.

Ricardo Antunes (2009), sociólogo brasileiro, é amplamente reconhecido por suas

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

análises sobre o mundo do trabalho e suas implicações para a vida cotidiana, ele argumenta que a precarização do trabalho, caracterizada pela insegurança, baixos salários e falta de direitos, tem um impacto profundo na saúde mental dos trabalhadores. A constante incerteza sobre o futuro e a pressão para manter um emprego, mesmo que precário, gera altos níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Discute como o capital, que apresenta a competitividade como uma necessidade para a “eficiência”, tem na verdade servido para aumentar a insegurança e a instabilidade dos trabalhadores, além de gerar impactos em sua saúde mental, aspecto esse não abordado como foco pelo autor, porém perceptível no cotidiano de trabalho e demandas nos serviços de saúde e assistência social. Contratos temporários, terceirização e trabalho informal são destacados como formas predominantes de emprego precário.

Estudos recentes, como a pesquisa Infojobs sobre saúde mental no trabalho, indica que a maioria dos trabalhadores mudaria de emprego:

[...] em um mundo cada vez mais globalizado e cercado pela alta competitividade, equilibrar a saúde mental é um dos maiores desejos dos profissionais de diversas carreiras. O portal Injobs, líder em oportunidades de emprego no Brasil, realizou uma pesquisa e constatou que 86% dos funcionários mudariam de trabalho para preservar a saúde mental. Ainda segundo o levantamento, 61% não se sentem satisfeitos ou felizes e 76% precisaram se afastar das atividades por razões psicológicas” (INFOJOBS, 2024).

Nos últimos meses, noticiários de jornais divulgaram diversas manchetes como: PSICANALISTA: Andreá Vermont explica sobre a influência da saúde mental no trabalho; INSS: saúde mental já corresponde a 38% dos afastamentos; Lei institui o Certificado para organizações que promovem saúde mental e bem-estar dos trabalhadores. Observamos então, que em todas as pautas citadas, o assunto principal é a saúde mental do trabalhador, as causas, as consequências e buscas por estratégias para reduzir tais danos, enfatizando mais uma vez a importância do objeto pesquisado neste artigo.

Buscando entender a complexidade entre a relação de poder e saúde mental trazemos como referência também Mészáros, conhecido por suas contribuições ao pensamento marxista, especialmente em relação às estruturas de poder nas dinâmicas sociais e individuais, e por suas análises sobre o capitalismo e a sociedade moderna, no qual nos

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

convida a repensar como a estrutura social, marcada por relações de poder desiguais, impacta diretamente a saúde mental dos indivíduos.

Mészáros, em sua obra “Para Além do Capital”, argumenta que o sistema capitalista, baseado na exploração e na competição, gera uma série de condições que minam a saúde mental, questionando os fundamentos do sistema capitalista e sua influência sobre a vida psíquica dos indivíduos, em um trecho de sua obra cita que: “O caso é que o capital deve afirmar seu domínio absoluto sobre todos os seres humanos, mesmo na forma mais desumana, quando estes deixam de se adaptar a seus interesses e a seu impulso para a acumulação” (Mészáros, 2002, p.185).

Argumenta que a busca por um modelo social mais justo e igualitário, que garanta as necessidades básicas de todos e promova o bem-estar coletivo, é fundamental para a construção de uma sociedade que valorize a saúde mental e o bem-estar humano. Além da crítica de Mészáros, outras perspectivas, como a psicologia social e a sociologia, também analisam a relação entre poder, desigualdade e saúde mental.

Compreender essa relação complexa é essencial para a formulação de políticas públicas e ações sociais que promovam a justiça social e a saúde mental em todos os níveis. É preciso combater a desigualdade, promover a inclusão e garantir que todos tenham acesso a recursos e condições de vida que garantam sua dignidade e bem-estar.

METODOLOGIA

O presente trabalho partiu de instrumentos bibliográficos para nortear a pesquisa sobre como o capitalismo interfere na vida e na saúde mental dos trabalhadores. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, através de livros, artigos, periódicos e revistas sobre saúde mental no capitalismo e seus impactos sociais.

As etapas da pesquisa consistiram em leitura seletiva, que envolve escolher conscientemente quais partes do texto ler para focar na informação relevante para o objetivo, descartando o que é secundário, selecionando o corpus do trabalho e a análise do discurso. A escolha da leitura seletiva como metodologia se deu em decorrência da

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

construção do presente artigo ser parte de uma disciplina do Programa de Pós Graduação em Serviço Social.

O *corpus* documental foi constituído pelas obras “Para Além do Capital” de István Mészáros, filósofo húngaro, conhecido por suas contribuições ao pensamento marxista e, para além dele, usou-se também a perspectiva do autor Ricardo Antunes, “O Privilégio da Servidão” e “Os sentidos do trabalho”, que se inspira em teorias marxistas e utiliza o conceito de alienação para explicar como os trabalhadores se sentem desconectados do processo produtivo e dos produtos de seu trabalho e quais as consequências de tais ações para a saúde mental do indivíduo. Outras bibliografias além das dos autores citados foram utilizadas para embasar o trabalho, como o estudo “Transtornos mentais e pobreza no Brasil” de Silva (2010).

O método de análise empregado para tratar o material selecionado foi a análise de discurso. O artigo está organizado em dois conteúdos, primeiro, análise histórica do Capital, a sua interferência na saúde mental dos trabalhadores e seus impactos sociais, e, em seguida, uma reflexão na busca de recursos que diminuam os danos ocasionados pelo atual sistema capitalista.

CAPITAL E PODER

O capital como sistema orgânico global, garante a sua dominação nos últimos três séculos com a produção generalizada de mercadorias, sistema esse, que em sua totalidade se faz à partir da subordinação de toda a sociedade.

Karl Marx (1998) definiu o capitalismo como sistema econômico em que os meios de produção são propriedade privada e há uma divisão de classes entre os donos dos meios de produção (burguesia) e os trabalhadores assalariados. Marx argumenta que no capitalismo a busca pelo lucro leva à exploração dos trabalhadores e à alienação deles em relação ao trabalho e aos produtos de seu trabalho.

Para explicar melhor essa relação histórica de poder do capital, no livro “O Capital - crítica da economia política”, o autor traz que “A utilização da força de trabalho é o próprio

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

trabalho. O comprador da força de trabalho consome-a, fazendo o vendedor dela trabalhar. Este, ao trabalhar, torna-se realmente no que antes era apenas potencialmente: força de trabalho em ação, trabalhador.” (Marx, 1998, p. 211).

Mészáros (2002) desenvolveu uma crítica profunda ao capitalismo, focando nas formas de como o poder é exercido e mantido nas sociedades modernas. Ele escreve que o capitalismo cria uma estrutura de poder que é opressora e alienante, influenciando todos os aspectos da vida humana. Essa estrutura de poder não se limita à economia, mas permeia instituições sociais, políticas e culturais.

A alienação é um conceito muito usado e herdado da teoria marxista, descreve como uma condição em que os indivíduos são separados dos produtos de seu trabalho, das outras pessoas e de si mesmos. Essa alienação é uma fonte significativa de sofrimento psicológico, pois impede o desenvolvimento pleno das capacidades humanas e do bem-estar.

Antunes (2009) também utiliza o conceito de alienação para explicar como os trabalhadores se sentem desconectados do processo produtivo e dos produtos de seu trabalho. Essa alienação é uma forma de poder exercida pelas elites econômicas, que controlam os meios de produção e, por extensão, a vida dos trabalhadores, este controle, resulta em um sentimento de impotência e desesperança, contribuindo para problemas de saúde mental.

[...] a imprescindível eliminação do trabalho assalariado, do trabalho fetichizado e estranhado (alienado) e a criação dos indivíduos ativos associados está, portanto, indissoluvelmente vinculada à necessidade de eliminar integralmente o capital e o seu sistema de metabolismo social em todas as suas formas. Se o fim do trabalho assalariado e fetichizado é um imperativo social decisivo e ineliminável, isto não deve, entretanto, impedir um estudo cuidadoso da classe trabalhadora hoje, bem como desenhar suas principais metamorfoses (Antunes, 2009, p. 231).

Quando fala-se sobre as transformações no mundo do trabalho, especialmente no contexto do capitalismo global, fica evidente que, as mudanças nas relações de trabalho, incluindo a precarização e a intensificação do trabalho, afetam os trabalhadores não apenas economicamente, mas também psicologicamente, devido ao aumento das demandas de produtividade e eficiência.

Em um ambiente onde os trabalhadores são constantemente pressionados a produzir

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

mais em menos tempo, a exaustão física e mental torna-se inevitável. Essa intensificação é uma estratégia de poder utilizada pelas empresas para maximizar lucros à custa do bem-estar dos trabalhadores.

Todo esse histórico da relação alienadora entre homem e trabalho, reforça o desgaste vivenciado pelo indivíduo, que utiliza sua força de trabalho para atender às demandas do capital.

[...] antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços, pernas, cabeças e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana (Marx, 1998, p. 211).

Além disso, o capitalismo valoriza a produtividade e, muitas vezes, encoraja jornadas de trabalho extensas e pouco tempo livre. Os muitos trabalhadores, que desempenham múltiplos papéis (mães, pais, profissionais, estudantes, cuidadores), podem encontrar pouco tempo para autocuidado e lazer.

Esse desequilíbrio leva ao esgotamento, afetando a saúde mental e física. Os indivíduos de comunidades marginalizadas estão particularmente sujeitos à exclusão social e discriminação, tanto no local de trabalho quanto na sociedade em geral. A exclusão social contribui significativamente para sentimentos de isolamento, baixa autoestima e depressão.

REBATIMENTOS NA SAÚDE MENTAL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual a pessoa realiza suas próprias capacidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e contribuir com a sociedade. A saúde mental não é apenas a ausência de doença mental, mas também engloba o bem-estar emocional, psicológico e social (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Geralmente, a noção de desgaste laboral é associada primariamente à esfera física, no quanto o corpo sofre com o excesso da força de trabalho, no entanto, diante as variedades de profissões, as altas demandas do mercado, os diferentes modelos de trabalho

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

estabelecidos, mais precisamente no pós pandemia, o desgaste além de físico, é hoje também, desgaste mental.

A saúde mental não pode ser compreendida sem considerar as relações de poder que moldam a sociedade. A opressão sistêmica, a exploração e a alienação são fatores críticos que afetam a saúde mental dos indivíduos. Em uma sociedade capitalista, onde o poder é concentrado nas mãos de poucos, muitos indivíduos experimentam estresse crônico, ansiedade e depressão como resultado direto dessas estruturas opressivas.

Há um consenso crescente na literatura psicológica de que a psicoterapia deve ultrapassar os sintomas individuais, considerando os contextos sociais e políticos que contribuem para o sofrimento psicológico daquele indivíduo. Passando a adotar uma abordagem mais crítica, que reconheça a influência das estruturas de poder na saúde mental.

[...] os transtornos mentais estão associados a significantes consequências negativas que afetam a sociedade como um todo. O impacto econômico e social dos transtornos mentais pode ser observado em termos de perdas de capital humano, redução da mão de obra qualificada e educada, enfraquecimento da saúde e desenvolvimento global de crianças, perda de força de trabalho, violência, criminalidade, pessoas sem casa e pobreza, morte prematura, saúde vulnerável, desemprego e despesas para os membros da família (Silva, 2010, p. 06).

Os problemas de saúde mental dos trabalhadores não podem ser vistos isoladamente de suas condições de trabalho. O estresse crônico, a ansiedade e a depressão são frequentemente respostas a ambientes de trabalho opressivos e alienantes. Portanto, melhorar a saúde mental dessa classe requer mudanças estruturais no modo como o trabalho é organizado e valorizado na sociedade.

Constata-se, ainda, uma ausência de políticas de bem-estar e de apoio eficazes. Embora as políticas de saúde mental e suporte no ambiente de trabalho sejam importantes, muitas vezes são insuficientes ou inadequadas. A falta de políticas de bem-estar robustas pode deixar os trabalhadores sem apoio necessário para lidar com os desafios que enfrentam no dia a dia, exacerbando problemas de saúde mental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

A relação entre poder e saúde mental, revela a profundidade com que as estruturas sociais e econômicas impactam o bem-estar psicológico. A alienação e a Opressão sistêmica são elementos centrais que precisam ser abordados para promover uma saúde mental genuína.

Integrar essa compreensão crítica na prática psicológica e social pode levar a intervenções mais eficazes e transformadoras, que não apenas aliviam os sintomas, mas também desafiam as raízes das estruturas de poder opressivas.

Na busca de expor as consequências por vezes irreversíveis à saúde mental do indivíduo, trazemos aqui alguns pontos importantes para reflexão como o trabalho alienado, caracterizado pela separação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho e a busca incessante pelo lucro e a competição exacerbada criam um ambiente individualista e desumanizante, impactando na autoestima.

Outro ponto é o pressuposto do capital de que nunca haverá emprego para todos, pois há uma “população excedente” em sua lógica, o que acaba por gerar assim uma competição que leva à "corrida ao fundo do poço" em termos de condições de trabalho e saúde mental, com as empresas buscando locais onde possam explorar cada vez mais mão-de-obra mais barata e com menos direitos.

A pressão constante para produzir mais e consumir mais, o medo da instabilidade e a busca por reconhecimento social geram níveis de estresse crônicos. A exaustão física e mental, a síndrome de burnout e a ansiedade são sintomas comuns em sociedades capitalistas, impactando a saúde mental de forma significativa.

A evidente assimetria e a concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos e a exploração da classe trabalhadora criam um sistema de dominação que gera insegurança e frustração. A falta de controle sobre a própria vida, o medo da precarização e a desigualdade social são fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade mental.

Além disso, a lógica capitalista, centrada no indivíduo e na competição, incentiva a fragmentação social e o isolamento. A falta de comunidade, apoio social e relações interpessoais saudáveis contribuem para o agravamento de problemas como a solidão e a depressão.

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Em contraponto ao que foi citado acima, trazemos algumas intervenções possíveis para melhorar a saúde mental no contexto das relações de poder, como por exemplo, a implementação de políticas que garantam condições de trabalho seguras, salários justos e direitos trabalhistas; espaços que promovam a participação ativa dos trabalhadores nas decisões que afetam suas condições de Trabalho; redução da jornada de trabalho (que minimamente já vem sendo pensada) adotando medidas para reduzir a jornada de trabalho sem perda salarial, permitindo um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal e oferecer acesso a serviços de saúde mental no local de trabalho para ajudar os trabalhadores a lidar com o estresse e a pressão.

CONSIDERAÇÕES

Este artigo baseando-se no trabalho de István Mészáros e as análises de Ricardo Antunes oferece uma visão crítica sobre como as estruturas de poder influenciam na saúde mental do indivíduo. No qual os dois autores em linguagens diferentes destacam a importância de considerar os contextos sociais e políticos na prática psicológica para abordar de forma eficaz o sofrimento.

A precarização, intensificação do trabalho e a alienação são fatores críticos que contribuem para o sofrimento psicológico dos trabalhadores. Abordar esses problemas requer não apenas intervenções individuais, mas principalmente mudanças estruturais que desafiem as dinâmicas de poder opressivas no mundo do trabalho.

Enquanto trabalhadoras do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), se faz urgente olhar para estas demandas dos trabalhadores, tais como para as necessidades de subsistência humana geradas pelo capital; a emancipação política (visto que no capitalismo não há emancipação humana) e as violências (no plural, em suas diversas facetas).

É fundamental que o trabalho tanto dos(as) Assistentes Sociais como dos(as) Psicólogos Sociais se dedique a compreender os mecanismos de captura da subjetividade do sujeito pelo capital e construir estratégias visando a resolutividade das questões apresentadas por meio de orientações e lutas, que norteiam ambas as profissões de forma

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

ético-política.

Diante do exposto, a análise revelou a pertinência e a urgência social do tema, cujas complexidades não se esgotam nos limites deste estudo. Portanto, ressalta-se a necessidade premente de pesquisas futuras mais aprofundadas que possam explorar as dimensões ainda não abordadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. (2018). **O Privilégio da Servidão**: O Novo Proletariado de Serviços na Era Digital. Boitempo.

ANTUNES, R. (2009). **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. Boitempo.

INSS: saúde mental já corresponde a 38% dos afastamentos. Andreza Araújo, 05 de julho de 2024 - 02:00. Disponível em:<<https://seucreditodigital.com.br/inss-saude-mental-jacorresponde-a-38-dos-afastamentos/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Lei institui o Certificado para organizações que promovem saúde mental e bem-estar dos trabalhadores; no qual a pauta principal era a saúde do trabalhador. Folha de Pernambuco, 10 de julho de 2024 - 09H25. Disponível em:<<https://www.folhape.com.br/columnistas/tv-aurora/lei-institui-o-certificado-para-organizacoes-que-promovem-saude-mental-e-bem-estar-dos-trabalhadores/44742/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: Rumo a uma teoria da transição. 1a edição: maio de 2002; 1a reimpressão: outubro de 2002.

Pesquisa aponta que 86% das pessoas mudariam de emprego para preservar a saúde mental. O São Gonçalo, 13 de julho de 2024 - 13:04. Disponível em: <[https://Pesquisa aponta que 86% das pessoas mudariam de emprego para preservar a saúde mental | O São Gonçalo \(osaogoncalo.com.br\)](https://Pesquisa aponta que 86% das pessoas mudariam de emprego para preservar a saúde mental | O São Gonçalo (osaogoncalo.com.br))>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PSICANALISTA: Andréa Vermont explica sobre a influência da saúde mental no trabalho. R7, 11/07/2024 - 15H18. Disponível em:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 34, Fluxo contínuo (2025): Edição “A indissociabilidade entre teoria e prática no Serviço Social: tecendo conexões”.

O IMPACTO DAS RELAÇÕES DE PODER CAPITALISTAS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

<<https://www.r7.com/aclr/psicanalista-andrea-vermont-explica-sobre-a-influencia-da-saude-mental-no-trabalho-11072024>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, D. F. **Transtornos mentais e pobreza no Brasil:** uma revisão sistemática. Monografia (Especialização em Saúde Pública). Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2010. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010silva-df.pdf> acesso em 15. mai. 2025.

Site: *Ministério da saúde, SAÚDE MENTAL.* Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Artigo recebido em 31 de julho de 2025.

Revisto pelas autoras em 04 de novembro de 2025.

Aprovado para publicação em 06 de novembro de 2025.

Responsável pela aprovação final: Maria José de Oliveira Lima